

GESTÃO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

tendências e boas práticas

Organizadores:

Lúcia da Silveira

Fabiano Couto Corrêa da Silva



PUBLICAÇÕES
UFSC - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

**EDIÇÕES
do BOSQUE**
CFH - UFSC

Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas

Gestão Editorial de Periódicos Científicos: tendências e boas práticas

Organizadores
Lúcia da Silveira
Fabiano Couto Côrrea da Silva



1ª edição | 2020



Esta obra está sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0. Para mais informações acesse:
<<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>.

Organização

Lúcia da Silveira

Fabiano Couto Côrrea da Silva

Conselho Editorial - BU Publicações

Roberta Moraes de Bem

Andréa Figueiredo Leão Grants

José Paulo Speck Pereira

Luciana Bergamo Marques

Cristiano Motta Antunes

Comissão científica

Anna Khris Furtado Dutra

Anderson Mendes

Andréa Figueiredo Leão Grants

Clarissa Agostini Pereira

Gabriel Araldi Walter

Fabiano Couto Côrrea da Silva

Jorge Moisés Kroll do Prado

Juliana Aparecida Gulka

Lúcia da Silveira

Maria Bernardete Martins Alvez

Revisão ortográfica e gramatical

Zulma Neves de Amorim Borges

Normalização

Zulma Neves de Amorim Borges

Revisão Geral

Andréa Figueiredo Leão Grants

Juliana Aparecida Gulka

Lúcia da Silveira

Arte visual

Lara Benedet

Pablo Figueiredo

Cristiano Motta Antunes

Diagramação

Arnoldo Publitz

BU Publicações UFSC

Campus Universitário Reitor João

David F. Lima, Acesso Trindade.

Florianópolis, SC

conselhoeditorial.bu@contato.ufsc.br

+55 48 37219310

Edições do Bosque

Nuppe/CFH/UFSC

<https://nuppe.ufsc.br>

<https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0>

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

G393

Gestão editorial de periódicos científicos [recurso eletrônico] : tendências e boas práticas / organizadores, Lúcia da Silveira, Fabiano Couto Côrrea da Silva. – 1. ed. – Florianópolis : BU Publicações/UFSC : Edições do Bosque/UFSC, 2020.
226 p. : il., gráf., tab.

ISBN 978-65-87206-08-0

E-book (PDF).

1. Periódicos eletrônicos. 2. Editores de periódicos. 3. Tecnologia – Serviços de informação. 4. Ciência da Informação. I. Silveira, Lúcia. II. Silva, Fabiano Couto Côrrea da.

CDU 001:655.52

Sumário

Apresentação	9
Prefácio - Un libro para explicar los marcos y los retos de las revistas científicas	11
Ernest Abadal	
01 - Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta	17
Solange M. dos Santos e Lilian N. Calò	
02 - Gestão de dados científicos para periódicos	57
Fabiano Couto Corrêa da Silva	
03 - Direitos de autor e licenças Creative Commons para periódicos científicos de acesso aberto	81
Fabio Lorensi Canto, Enrique Muriel-Torrado e Adilson Luiz Pinto	
04 - Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual.....	105
José Carlos Rodrigues e Salete Cecília de Souza	
05 - Ferramentas de gestão editorial para periódicos em acesso aberto.....	127
Juliana Fachin, Lúcia da Silveira e Diego Abadan	
06 - Dez boas práticas para portais de periódicos	169
Lúcia da Silveira, Gildenir Carolino Santos e Claudia Oliveira de Moura Bueno	
07 - Marketing científico digital e práticas de comunicação e divulgação de portais de periódicos: notas de uma primeira incursão.....	197
Ronaldo Ferreira de Araújo, Celsiane Aline Vieira Araújo, Sergio Dias Cirino, Marcella Ximenes de Mello Boehler e Renata Kelly de Arruda	
Sobre os autores	223

Capítulo 6

Dez boas práticas para portais de periódicos

Lúcia da Silveira

Gildenir Carolino Santos

Claudia Oliveira de Moura Bueno



Planta dente-de-leão em preto e raízes em branco.
As raízes formam densa rede, e a flor evolui para seu novo ciclo de vida e de morte.

O que você vai encontrar neste capítulo:

- ✓ *Definição de portal de periódicos institucional;*
- ✓ *Case dos Portais de Periódicos UNICAMP, UFG e UFSC;*
- ✓ *As boas práticas de gestão e conselhos dos coordenadores de portais.*

Os autores deste capítulo foram desafiados a transpor suas práticas como gestores de portais para uma obra teórico-científica. As boas práticas apresentadas são baseadas nas nossas experiências aliadas com o que encontramos na literatura.

1 INTRODUÇÃO

O grande fator que possibilitou o surgimento de periódicos em Acesso Aberto foi sem dúvida a Internet, as ferramentas oriundas da evolução das gerações da *Web* e principalmente a integração das pessoas em prol de uma ciência livre de barreiras financeiras, políticas, científicas ou tecnológicas.

Os portais de periódicos surgiram não apenas para agrupar as publicações de uma instituição em único lugar, mas principalmente para promover a qualidade editorial das revistas na instituição. Quanto mais um periódico adquire visibilidade em sua área, mais recursos de infraestrutura ele precisará, e ter o apoio institucional garante o diferencial da credibilidade, tanto para a publicação quanto para instituição.

Neste capítulo, nosso objetivo é destacar a definição, as funções dos portais, serviços e principalmente apresentar o contexto dos Portais de Periódicos Institucionais UNICAMP, UFG e UFSC e, a partir dessas experiências, apontar as dez boas práticas.

2 DEFINIÇÃO E FUNÇÕES DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Nas últimas décadas, a comunicação científica foi afetada pelas influências da Internet, das diferentes gerações da *Web*, das Tecnologias de Informação (TIC) e a própria evolução da sociedade. Dentre as diferentes formas de comunicar ciência, os periódicos científicos permaneceram com seu valor diante da comu-

nidade, principalmente de ter credibilidade e oferecer o reconhecimento da área. Quando o manuscrito é aceito significa que seus pares validaram o conteúdo, ou seja, reconhecem a importância para a ciência, e, a partir disso, pode receber a visibilidade alcançando diferentes regiões do mundo. Para ter essa presença, o periódico precisa seguir padrões nacionais e internacionais, acompanhando as tendências da publicação científica.

No cenário brasileiro, a criação de periódicos despontou consideravelmente nas instituições públicas como as universidades, criando uma nova função na vida do docente, além das já existentes (pesquisa, ensino, extensão, administração, inovação): a editoração científica, prática que envolve diferentes dimensões para a produção de um periódico científico de qualidade. É a partir desse contexto da necessidade de as universidades terem seus espaços para publicação de periódicos e de os editores docentes de se formarem nessa nova função atribuída a eles e de acompanharem as tendências nacionais e internacionais de publicação que os portais de periódicos têm se tornado: um espaço estratégico e de competitividade na instituição.

Um portal de periódicos não é apenas um suporte técnico, um sistema de editoração, ou um *site* de hospedagem. Ele é tudo isso e muito mais. Um portal deve compreender principalmente a integração entre os editores e ajudar no crescimento dos periódicos. De acordo com Silveira, o portal de periódicos é definido como:

conjunto de periódicos científicos de diferentes áreas, que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais filiadas a uma instituição com serviços especializados para atender às demandas de informação das equipes editoriais e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação. (SILVEIRA, 2016, p. 204).

O portal tem como característica agregar informações, aplicações e serviços relevantes aos interagentes, de modo organizado e padronizado, facilitando na recuperação da informação, pois sua interface única possibilita pesquisar simultaneamente em diferentes periódicos (SANTOS, 2017; GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

O conjunto de periódicos de diferentes áreas diz respeito à multidisciplinaridade que a instituição representa e estabelece como produtora de conhecimento, refletindo em sua função editorial, ou seja, certificadora de conteúdos de outras universidades, emitindo a credibilidade institucional e visibilidade.

Silveira (2016) destaca as seguintes funções e características do portal:

1. **Educativa:** no sentido de entender as necessidades da equipe editorial e oferecer produtos e serviços para desenvolver a competência em editoração científica, convergindo para que o portal seja um ponto de referência de notório saber;
2. **Tecnológica:** é importante que o portal preocupe-se com as tendências de publicação, utilização de ferramentas que facilitem o trabalho editorial a ponto de conseguir pesquisar, analisar, implementar, capacitar e avaliar se a ferramenta continua dando os recursos necessários para o bom desempenho. Além disso, é importante frisar que a escolha pelos *softwares* comerciais infringem a filosofia do acesso aberto, portanto as escolhas de melhores sistemas deveriam ser alinhadas com acesso aberto. A obsolescência tecnológica é uma das características dessa função, e a equipe do portal deve estar atenta e agir com consistência para evitar ao máximo: perda de dados, tornar o sistema frágil a invasões, entre outros elementos de segurança da informação.
3. **Social:** relacionada à necessidade de criar infraestruturas de bens comuns acessíveis, tendo em vista principalmente que o conhecimento gerado por uma instituição que recebe recursos públicos deve socializar suas produções publicamente, democratizando o acesso à informação.
4. **Política:** Ser um articulador de diretrizes e políticas que viabilizem a qualidade editorial, seja dando condições de trabalho para a equipe editorial, ou seja, buscando soluções estratégicas para a institucionalização dessa função, seja por meio de tempo de trabalho, por equipamentos, espaço físico, pessoas, formação profissional, ou envolvimento com outras instituições em âmbito nacional e internacional para promoção do periódico, e, conseqüentemente, da instituição.

As quatro funções são consideradas por Silveira (2016) pilares mínimos para compreensão do significado dos portais de periódicos no território brasileiro. A próxima seção apresenta três casos de instituições públicas, e, posteriormente as dez boas práticas.

3 PORTAIS DE PERIÓDICOS UNICAMP, UFG E UFSC

Antes de apresentar as dez boas práticas, apresentaremos os portais envolvidos, mencionando um breve histórico e informações sobre sua gestão. As três instituições de ensino superior estão distribuídas em: uma estadual e duas federais, de diferentes regiões geográficas do Brasil, respectivamente: Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

3.1 O PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS CIENTÍFICOS DA UNICAMP

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é uma universidade pública mantidas pelo governo paulista, ao lado da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual Paulista (Unesp) . Além de estar no auge dos seus 50 anos, em 2014, por meio da Portaria GR n.º 012/2014, constituiu um grupo de trabalho (GT) para definir diretrizes e criar o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade, que tinha como base a idealização do Portal por meio do projeto de pós-doutorado realizado pelo bibliotecário Gilденir C. Santos no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo no campo da divulgação científica.

Ao término do GT, em julho de 2014, e com a fomentação dos critérios de credenciamento (diretrizes) prontos, foi feita uma previsão diagnóstica com relação à equipe técnica que iria trabalhar na gestão do Portal e o que seria necessário no quesito de mobiliário. A coordenação geral da Universidade convidou o idealizador do projeto do Portal a ser a pessoa responsável para tocar adiante o projeto, com o total apoio da Reitoria.

Na primeira fase da implantação do Portal, alguns editores foram convidados a integrar o projeto. Foram escolhidos dentre os periódicos que já utilizavam a plataforma *Open Journal System* (OJS), pois permitiam a interface com o Programa LOCKSS (Stanford University), para se integrem à Rede de Serviços de Preservação Digital Cariniana (Ibict). A UNICAMP é integrante dessa rede, com mais nove instituições, inclusive a UFSC e a UFG, dois portais de periódicos

estudados neste relato. Dessa forma, havia também a facilidade de atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI) para os periódicos vinculados ao Portal. Dos 45 títulos selecionados, 30 estavam instalados na plataforma OJS. Os demais possuíam *sites* próprios, e seis deles pertencentes ao indexador SciELO – que foram aceitos de imediato, criando-se uma nova configuração para o armazenamento da coleção digital disponível no SciELO (SANTOS, 2015).

Tendo detectado os periódicos que poderiam compor o Portal por meio da utilização do OJS, a coordenação contactou os editores, e apresentou-lhes as vantagens e os compromissos que cada um teria ao integrar o Portal.

Para que a página inicial do Portal fosse interativa, e nos mesmos moldes do Portal de Revistas da USP, a coordenação e a equipe de analistas de sistema, junto com a coordenação do Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU) e um programador colaborador da Assessoria de Comunicação da UNICAMP, estruturou em *Wordpress* uma página com o código-fonte cedido pela USP. Ela permite que os editores acessem o seu periódico diretamente da página principal. Também foram agregadas informações funcionais para deixar o Portal mais dinâmico e moderno, com *banner* de informações aos editores e comunidade, *links* de acesso aos dados sobre o Portal e equipe, etc., bem como definido e criado um logo que representasse o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC) diretamente.

A equipe técnica que gesta o portal atualmente é composta por: um bibliotecário responsável; um estagiário de biblioteconomia; dois bolsistas e um analista de sistema de suporte. Além desse quadro, consideramos também as equipes dos 30 periódicos credenciados na coleção do Portal de Periódicos.

Ainda fazendo parte do portal, existe o Comitê Consultivo, que é constituído pelos próprios membros que iniciaram os trabalhos pelo GT, instituído pelo Reitor e inclusão após a elaboração das diretrizes da coordenação e coordenador associado do SBU. Inicialmente, foi formado pelos docentes assessores da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), pesquisadora que supervisionou o projeto e bibliotecários: coordenador do SBU e idealizador do projeto.

Assim, o PPEC está vinculado ao Sistema de Bibliotecas, e pretende ser institucionalizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa por meio do regimento institucional a ser publicado futuramente.

3.1.1 Resultados alcançados pelo Portal

O Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP, desde sua criação em 2014, e inauguração em 2015, dedica-se ao seu objetivo principal:

[...] garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas vinculadas aos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares da UNICAMP, arbitrados por pares e institucionalmente ligados à Universidade, garantindo a diversidade institucional e regional e o livre acesso a toda comunidade científica. (UNICAMP, 2018, p. 1).

O PPEC vislumbra ser protagonista em prol das boas práticas de gestão editorial e, conseqüentemente, dos serviços de editoração. O Portal é considerado uma fonte indexadora restrita para as suas publicações, pois, além de possuir critérios de credenciamento, permite indexar cada uma delas, com base no protocolo OAI-PMH, bem como possui mecanismos de busca, oferecendo serviços à comunidade, e os metadados seguindo o padrão Dublin Core (DC) de registros.

Para reconhecimento da produção científica produzida por seus periódicos, a UNICAMP, por meio do Portal e SBU, filiou-se à Crossref / PILA (*Publishers International Linking Association*), representada pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), para a aquisição e atribuição do DOI, sigla em inglês para *Digital Object Identifier*, em suas publicações, garantindo, assim a efetivação e persistência dos seus registros em qualquer ambiente digital. Isso, comprovadamente, é um passo importante para a internacionalização da publicação (SANTOS, 2016).

O DOI e o ORCID (sigla em inglês para *Open Researcher and Contributor ID*) são *links* permanentes que permitem que periódicos e autores sejam localizáveis na internet. Mudanças de servidor e alterações no nome dos pesquisadores comprometem a recuperação da produção científica, alterando inclusive os indicadores de produtividade da universidade. Essas ferramentas funcionam como “RGs” dos objetos publicados e dos pesquisadores, com validade internacional (VILLEN, 2017).

Outro fator importante com relação à produção científica do Portal é que ela tornou-se mais visível para a comunidade, uma vez que, anteriormente, encontravam-se divulgadas internamente e dispersas em *site* dos institutos, faculdade, centros

e núcleos – com destaque para esses dois últimos pela grande concentração dos periódicos. A partir da proposta de implantação do PPEC, o *marketing* institucional começa a possuir mais visibilidade e consistência detectada em uma única plataforma de localização e recuperação das fontes originais de pesquisas reconhecidas e publicadas nos periódicos efetivamente destacados no Portal (SANTOS, 2016).

Por último, é notado o crescimento de dados estatísticos dos periódicos editados na UNICAMP (2018) no período de 2015 a 2017.

Tabela 1 - Comparativo de acessos e downloads do PPEC (2015 a 2017)

Descrição	2015	2016	2017
Títulos	24	27	30
Fascículos	646	1.002	1.128
Artigos	8.103	12.739	14.002
Acessos	35.126	531.679	1.365.115
Downloads	34.951	501.138	1.316.525

Fonte: Dados extraídos do Counter do OJS do PPEC (UNICAMP, 2018).

A Tabela está dividida em quatro tópicos principais: descrição, 2015, 2016, 2017, demonstrando um comparativo de acessos e *downloads* entre 2015 a 2017. A seguir, a descrição das quatro linhas organizada cronologicamente. Descrição títulos: em 2015, foram 24, em 2016, foram 27, em 2017, foram 30. Descrição fascículos: em 2015, foram 646, em 2016, foram 1.002, em 2017, foram 1.128. Descrição Artigos: em 2015, foram 8.103, em 2016, foram 12.739, em 2017, foram 14.002. Descrição Acessos: em 2015, foram 35.126, em 2016, foram 531.679, em 2017, foram 1.365.115. Descrição *Downloads*: em 2015, foram 34.951, em 2016, foram 501.138, em 2017, foram 1.316.525. Fim de descrição de tabela.

Os resultados e a evolução gradativa dos dados estatísticos acima, referentes à UNICAMP, comprovam a importância de ter portal de periódicos nas universidades, em virtude de sua visibilidade e o acesso à sua produção científica, elevando cada vez mais as instituições nos *rankings* acadêmicos.

3.2 O PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFG

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição pública federal de ensino e pesquisa de nível superior, criada pela Lei n.º 3.834C, de 14 de dezembro

de 1960, reestruturada pelo Decreto n.º 63.817, de 16 de dezembro de 1968, vinculada ao Ministério da Educação. Nessa época, foi formada pela reunião de cinco escolas superiores existentes em Goiânia: a Faculdade de Direito de Goiás, fundada em 1898 na Cidade de Goiás, com o nome de Academia de Direito de Goyaz; a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, autorizada a funcionar em 1947 e reconhecida em 1958; a Escola de Engenharia do Brasil Central, autorizada a funcionar em 1954 e reconhecida em 1958; a Faculdade de Medicina de Goiás, autorizada a funcionar em abril de 1960; o Conservatório Goiano de Música, originalmente Instituto de Música, criado em 1955 (UFG, 2013).

Em 2002, a Reitoria da UFG, juntamente com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG), preocupada com a situação dos periódicos, fez um diagnóstico em que foram detectados os seguintes fatos: ausência de definição de uma política das unidades e da universidade para a publicação de periódicos; falta de conhecimento sobre os procedimentos de edição de periódicos; falta de definição de identidade; periodicidade irregular; ausência de critérios rigorosos na seleção dos textos, resultando em periódicos que não atendem aos critérios mínimos de qualidade; artigos mal-redigidos; ausência de plano de utilização dos periódicos; desconhecimento, por parte de muitos editores, quanto aos recursos necessários para a edição de periódicos; necessidade da criação de mecanismos de avaliação interna dos periódicos; investimentos na formação de editores; apoio da universidade para a consolidação dos periódicos.

Diante desse panorama, tornou-se necessário criar uma política de fomento aos periódicos que se proponha a conceder apoio financeiro aos periódicos científicos e assessoria no processo editorial. Foi idealizado, então, em 2003, o Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG (PROAPUPEC), com o objetivo de conceder apoio financeiro às revistas editadas pela Universidade, visando a duas vertentes: a) atualização da periodicidade; b) criação de um portal que agregasse as publicações da UFG. O PROAPUPEC, desde o início, representou uma parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e a Biblioteca Central.

Em 2004, a PRPPG, em parceria com a UFGNet, iniciou a estruturação do Portal de Periódicos da UFG. Naquele ano, a UFG adquiriu um servidor para abrigar todas as revistas com recursos advindos de um projeto submetido à aprovação do CNPq. Ainda em 2004, teve início a preparação dos arquivos das revistas para compor o projeto-piloto do Portal de Periódicos da UFG. A *Revista Patologia Tropical* e a *Revista Eletrônica de Enfermagem* foram as primeiras a serem inseridas no Portal.

Em 2005, foi iniciada a sensibilização dos editores para a utilização do gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas, customizado e distribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), *Open Journal Systems* (OJS), conhecido à época como Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER). A PRPPG e os editores da UFG aprovaram o uso da ferramenta SEER com a ressalva de que a adesão ao sistema ocorreria à medida que cada editor fosse criando infraestrutura de pessoal e de equipamentos necessários. Também ficou definido que caberia ao IBICT fornecer treinamento para o uso da ferramenta.

O Portal de Periódicos da UFG foi lançado oficialmente em dezembro de 2007 com 15 revistas científicas, sendo seis completas e nove em processo de migração. Nesse mesmo ano, a coordenação do Portal era da PRPPG. Em 2008, o Portal passou a ser coordenado pela Gerência de Informação Digital e Inovação do Sistema de Bibliotecas da UFG (Sibi/UFG), hoje Gerência de Recursos Tecnológicos (Sibi/GRT) (UFG, 2017).

Considerando os dois objetivos iniciais do PROAPUPEC, é importante salientar que, durante doze anos consecutivos, foram lançados editais anuais para conceder apoio financeiro às revistas científicas editadas pela UFG.

Em 2015, foi realizada uma análise quanto à eficiência dos resultados dos editais do PROAPUPEC, e, diante do resultado, as pró-reitorias envolvidas e a biblioteca propuseram uma nova modalidade para os serviços de revisão e diagramação. Esse edital contemplaria os serviços e a ajuda aos editores para participação. Esses serviços não seriam mais contratados por licitação e sim realizados por meio de um projeto de extensão chamado Editoração científica. No início, foram selecionados três revisores, sendo um de língua estrangeira, e dois diagramadores. Participaram do edital 12 revistas. Em 2018, o projeto conta com quatro revisores e dois diagramadores.

Com a divisão, em 2014, da PRPPG em duas Pró-Reitorias, a de Pós-Graduação (PRPG) e a de Pesquisa e Inovação (PRPI), a parceria manteve-se, e a coordenação do projeto ficou a cargo da Comissão Consultiva constituída de um representante da PRPG, um da PRPI e dois da Biblioteca Central. A equipe do Portal de Periódicos da UFG conta com três bibliotecárias, uma servidora técnico-administrativa e um analista de sistema, os quais compartilham outras atividades da Gerência de Recursos Tecnológicos.

O Portal oferece os seguintes serviços aos editores: orientações para criação de novos títulos; orientações referentes a: credenciamento no Portal; processo editorial; boas práticas no contexto de publicações periódicas científicas; treinamento a distância

no uso da ferramenta OJS; assessoria no uso da ferramenta OJS; preservação digital dos artigos por meio da rede Cariniana e *backup* diário; atribuição de DOI aos artigos (desde 2009); assessoria para a indexação; revisão dos metadados incluídos pelo editor, também oferece serviços de diagramação e editoração; em 2017, os serviços receberam uma incrementação, como, por exemplo, a adoção do Similarity Check, e, a partir disso, oferece o serviço de treinamento da plataforma de antiplágio; inclusão das referências no CitedBy; treinamento, por meio de plataforma de ensino a distância, para os editores aprenderem a utilizar a ferramenta OJS (versão 2 e 3.1.1).

Com a instituição do Portal de Periódicos da UFG, as revistas regularizaram sua periodicidade, duas revistas foram indexadas na SciELO, três no Scopus e duas no WoS.

Dentro da UFG, o Portal de Periódicos é a página mais acessada, segundo informação do Centro de Recursos Computacionais, como mostram os dados na Tabela 2.

Tabela 2 - Comparativo da visibilidade e produtividade PP/UFG (2015 a 2017)

Descrição	2015	2016	2017
Títulos	28	30	31
Artigos	946	923	790
Acessos	Não habilitado	150.487 (dez)	2.977.239
Downloads	Não habilitado	281.468 (dez)	4.071.555

Fonte: Dados extraídos do Counter do OJS do PP/UFG (15.10.2018).

Descrição da tabela: A Tabela está dividida em quatro tópicos principais: descrição, 2015, 2016, 2017, demonstrando um comparativo da visibilidade e produtividade da UFG entre 2015 a 2017. A seguir, a descrição das quatro linhas organizada cronologicamente. Descrição Títulos: em 2015, tem 28, em 2016, são 30, em 2017, 31. Descrição Artigos: em 2015, havia 946, em 2016, decaiu para 923, e em 2017, um total de 790. Descrição Acessos: em 2015, não eram habilitados, em 2016, 150.487 (dez), em 2017, foram 2.977.239. Descrição Downloads: em 2015, não eram habilitados, em 2016, foram 281.468 (dez), em 2017, foram 4.071.555. Fim de descrição de tabela.

3.3 O PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada em 1960, tem uma comunidade de, aproximadamente, 64.400 entre estudantes de graduação, pós-graduação, ensino médio, fundamental e básico, cerca de 2.500 professores e 3.200 técnicos administrativos em educação (UFSC, 2018).

Nesse contexto de ensino, pesquisa, extensão e inovação, a UFSC proporciona, motivada por uma produção científica acessível e de qualidade, várias instâncias que colaboraram para a criação do Portal de Periódicos da UFSC, iniciado em 2003 pela comissão¹ (Portaria N.º 440/GR/2003), para listar as revistas institucionais e analisá-las. O relatório final, de 2004, apontou que, diante das discrepâncias de qualidade, seria importante a Universidade investir em uma comissão permanente que pudesse estabelecer um padrão de qualidade para os periódicos com a chancela da UFSC, assim como em um programa de apoio para ajudar financeiramente as revistas (UFSC, 2019).

Com o surgimento do Open Journal System no Brasil, por volta de 2003, e a necessidade de a Universidade organizar, padronizar e dar maior visibilidade aos periódicos que editava, professores do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e seu Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), contaram com a parceria de servidores da Reitoria, das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Cultura e Extensão, com o suporte tecnológico da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), da Biblioteca Universitária (BU) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), para criar o Portal de Periódicos da UFSC (PP-UFSC).

De 2006 a 2008, foi considerado o período de implementação de infraestrutura e de desenvolvimento, ou seja, foi trabalhado em colaboração com os editores a migração dos periódicos, o engajamento e formação dos editores para participar do Portal, sob a gestão administrativa do CIN. Em 2008, o Portal foi oficialmente lançado no II Simpósio de Comunicação Científica. No ano seguinte, a coordenação é transferida para a BU, pois entendeu-se que era um serviço de informação, e, portanto, de sua responsabilidade (UFSC, 2019). A BU tornou-se, durante o período de 2008-2009, um campo fértil para evolução do Portal e para editores-docentes, autores, avaliadores e estudantes.

Em 2009 até 2013, a equipe técnica compunha-se de três servidores não exclusivos que ofereciam os serviços de editoração, a saber, orientação na indexação, diagnóstico do periódico, atribuição e validação do DOI, atendimento personalizado sob demanda, oficinas de capacitação e continuidade da migração dos periódicos para o Portal, assim como recebimento de novos periódicos.

1 Unidades envolvidas: Centro de Filosofia e História, Centro de Ensino de Física e Matemática, Centro de Ensino de Ciências da Saúde, Biblioteca Universitária, Centro de Educação.

Em 2014, com as demandas de atendimento editorial crescendo, foi implementado um projeto de fomento institucional, o qual viabilizou a vinda de dois servidores para compor a equipe, assim como a viabilização de 30 bolsistas para auxiliar os editores durante dois anos. Os bolsistas receberam treinamento para utilizar o sistema, e cada editor orientava a sua participação na vida editorial, normalmente ajudando no recebimento e padronização do artigo.

Cabe destacar que, apesar dessa trajetória bem-sucedida, somente em 2016, em virtude da atualização do regimento da BU, o PP-UFSC foi institucionalizado pelo Conselho Universitário, passando a existir no organograma da UFSC, motivando o deslocamento de pessoas para trabalhar exclusivamente com as demandas do Portal, possibilitando a criação de novos serviços. No organograma da UFSC, o Portal está inserido na Coordenação de Tecnologia de Conteúdos digitais e Inovação da BU, e essa última está vinculada diretamente com o Gabinete Geral da Reitoria.

Em 2018, conta em sua equipe com cinco servidores: três bibliotecários, um assistente em administração e uma revisora de textos, assim como bolsistas da área do *design* e letras. Além da equipe técnica, o Portal possui o Conselho Consultivo e Deliberativo (CCD), que tem como um dos objetivos tomar as decisões que impactam institucionalmente, como, por exemplo, a inclusão e exclusão de periódicos na Universidade. Esta é uma ação política e estratégica porque ajuda a Universidade a decidir em que vai investir seus recursos.

O objetivo do Portal de Periódicos UFSC é “promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores dos periódicos científicos” (UFSC, 2019). Alinhados a isso, são desenvolvidos os serviços do Portal que também estão em consistência com as funções educativas, tecnológicas, políticas e sociais.

O PP-UFSC oferece os serviços de: capacitação das equipes editoriais; hospedagem de periódicos e assessoria na migração dos dados; orientação sobre questões de ética editorial e de publicação; assessoria acerca dos critérios e procedimentos de indexação em bases de dados nacionais e internacionais; análise personalizada das necessidades do periódico, visando à qualidade e sustentabilidade; assessoria no processo editorial e na utilização do OJS; revisão estrutural de novas edições, com a conferência técnica e correção gramatical dos metadados; atribuição do Digital Object Identifier (DOI); divulgação científica dos periódicos hospedados; disponibilização de relatórios, métricas e estatísticas; realização de parcerias e consultorias com instituições congêneres para intercâmbio científico e tecnológico

(SILVEIRA et al., 2018). Dentre esses serviços, destacam-se os com maior frequência pela comunidade (SILVEIRA; GONÇALVES; MATTIA, 2018; SILVEIRA et al., 2018) :

1. Revisão técnica de nova edição: consiste em checar toda a estrutura de uma edição desde seu sumário, aos metadados e o texto completo do PDF. Por meio de acordo com os editores, o Portal é o responsável por publicar a edição e encaminhar os metadados para os indexadores e divulgação nas redes do Portal.
2. Indexação: por meio de diagnóstico do periódico e atendimento previamente agendado, é orientado o editor a fazer uma série de ajustes levando em conta os critérios dos indexadores. A partir de 2017, o PP passa a encaminhar os metadados de indexação para o DOAJ de todas as revistas hospedadas, pois entende que este recurso é o mínimo de indicadores de qualidade que um periódico deva ter. Por esse motivo, a indexação efetiva no DOAJ deixa de ser apenas uma orientação, para ser executada em colaboração com a equipe editorial do periódico, mas passando a ser um serviço do PP.
3. Atendimento personalizado visa a convidar o editor para uma conversa a fim de diagnosticar os pontos fortes e os pontos a melhorar, podendo serem traçados projetos de gestão editorial, de *design*, de divulgação e de indexação, criando planos em colaboração com os editores de curto, médio e longo prazo.

O crescimento de qualidade das revistas do Portal, conforme o relatório anual de 2018, pode ser percebido pelos extratos do sistema Qualis-Periódicos, elaborado pela Capes no período de 2009 até 2017. Desconsiderando as revistas descontinuadas, tem-se 39 revistas correntes. Destas, 29 cresceram de nível no Qualis, a maioria (12) saiu do extrato de B3/B4 ou B5 para B2, oito de B1/B2 para A1 ou A2. Isso deve-se obviamente à melhoria de conteúdo, e também à padronização de processos mínimos de qualidade exigidos tanto pelo Qualis quanto pelos

organismos indexadores, os quais os editores recebem orientações do Portal para seguir. Além disso, as métricas do Portal, de acordo com a Tabela 3, representam os dados de visibilidade dos seus periódicos de 2015 a 2017, evidenciadas principalmente pelo número de acessos e *downloads*, mantendo em crescimento, exceto os *downloads* de 2017, pois, nesse ano, teve mudança de servidor.

Tabela 3 - Comparativo da visibilidade e produtividade do PP/UFSC (2015 a 2017)

Descrição	2015	2016	2017
Títulos	44	44	44
Fascículos	92	106	97
Artigos	1379	1429	1342
Acessos	574.941	4.857.836	5.173.297
Downloads	3.086.945	3.215.749	2.844.356

Fonte: Relatórios anuais do Portal de Periódicos UFSC de 2015 a 2017.

Descrição da tabela: A Tabela está dividida em quatro tópicos principais: descrição, 2015, 2016, 2017, demonstrando um comparativo da visibilidade e produtividade do Portal entre 2015 a 2017. A seguir, a descrição das quatro linhas organizada cronologicamente. Descrição Títulos: em 2015, 2016 e 2017, foram 44. Descrição Fascículos: em 2015, foram 92, em 2016, foram 106, em 2017, foram 97. Descrição Artigos: em 2015, foram 1.379, em 2016, foram 1.429, em 2017, foram 1.342. Descrição Acessos: em 2015, foram 574.941, em 2016, foram 4.857.836, em 2017, foram 5.173.297. Descrição: *Downloads*, em 2015, foram 3.086.945, em 2016, foram 3.215.749, em 2017, foram 2.844.356. Fim de descrição de tabela.

Conclui-se que o Portal de Periódicos UFSC nasce num ambiente de colaboração e multidisciplinaridade característica presente em seus dez anos de existência, consolidando seu objetivo e serviços prestados à comunidade científica.

4 DEZ BOAS PRÁTICAS NA GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

Foram apresentados, nas seções anteriores, três portais de periódicos distintos, com contextos diferentes, mas algumas propostas semelhantes. Assim, a presente seção tem como propósito unir as dez boas práticas que os portais possuem em suas rotinas de gestão, levando em conta seus contextos e suas experiências consolidadas como “conselhos dos editores” em cada boa prática.

Algumas das boas práticas são consolidadas entre os gestores e são muito semelhantes, por isso, não possuem identificação de qual universidade faz, demonstrando unicidade dos entendimentos, por outro lado, as práticas diferentes são descritas como são realizadas. As seleções das dez boas práticas tiveram influências da experiência dos gestores e do resultado da pesquisa de Silveira (2016), quando analisou os portais de periódicos de universidades federais, isto é, aliou teoria e prática.

4.1 CONSELHO CONSULTIVO

Para os novos Portais, a concepção do Conselho pode anteceder a criação dele, tendo como propósito a organização de pessoas dispostas a colaborar com a formulação do Portal, ou seja, pensar nos objetivos, missão, equipe, parcerias institucionais, papéis dos envolvidos, formalizando uma proposta de regimento interno.

Conselho dos Gestores: É importante a participação de setores estratégicos que estão envolvidos com pesquisa, editores-docentes representantes de áreas do conhecimento, um representante de periódico que está em indexador exigente, por exemplo SciELO, Redalyc, WoS, Scopus, para que os editores ajudem a defender suas necessidades e prioridades, mas sem perder o equilíbrio em que todos os periódicos da instituição devem receber amparo institucional, seja ele com equipe, produtos, serviços ou recursos financeiros.

4.2 INFRAESTRUTURA DE EQUIPE

A seleção da equipe do portal preferencialmente deve ser multidisciplinar, com atenção especial para os profissionais: bibliotecário e analista de sistemas ou técnico em informática. Os dois são fundamentais para resolver problemas e prestar serviços que exigem padronização, normalização, indexação, proporcionando uso e visibilidade da produção científica do portal.

Conselho dos Gestores: Para a constituição da equipe, formalizar por meio de portaria, regimento do portal de periódico ou outro documento institucional. Os portais de periódicos brasileiros bem-sucedidos são coordenados por bibliotecários, por exemplo: UFSC, UTFPR, UFG, USP e UNICAMP.

4.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO

Uma das primeiras ações dos interessados para criar o Portal é a formalização da existência do Portal na instituição. Algumas vezes pode se encontrar dificuldades políticas e técnicas; então, é necessário criar um projeto estruturado do que se pretende, apontando às parcerias institucionais as atribuições/funções dos envolvidos. Nessa fase, demandam-se estratégia política e colaboração. Como fazer isso? Primeiro, formalizar por meio de portaria, ou outro documento institucional. O Conselho Consultivo do Portal e o responsável administrativo deverão ter a formalização da existência do Portal na instituição.

Conselho dos Gestores: a institucionalização do Portal, em algumas situações, proporcionou o direcionamento de recursos financeiros de equipamentos e de destinar pessoas para prestar serviços no portal.

4.4 GESTÃO E PLANEJAMENTO

Estabelecer políticas de desenvolvimento dos periódicos; criar/estabelecer regimento ou institucionalização do Portal; elaborar relatórios anuais estatísticos e prestação de contas; planejar a reserva orçamentária do DOI e *software* de detecção de originalidade anualmente em conjunto com a coordenação; destinar recursos para o desenvolvimento do Portal. Planejar os cursos e oficinas para os semestres. Identificar quais dos eventos a equipe participará para atualização profissional da equipe. Quanto à avaliação, trata-se de uma ferramenta de gestão, e deve ser desenvolvida tanto para o portal quanto para o periódico. Elaborar estudo de satisfação dos serviços prestados para os editores vai ajudar a identificar as oportunidades de melhoria.

Conselho dos Gestores: O processo do DOI é bastante demorado no serviço público, por isso organize a documentação, converse com outros gestores para compartilhar as melhores práticas. Estude sobre gestão editorial, quanto maior sua habilidade em compreender esse universo, mais rápido vai tomar decisões. Estude sobre gestão de projetos e promova o espaço do portal como um ponto de encontro e de desenvolvimento de soluções. Atualize-se por meio de eventos da sua área técnica, mas também participe de eventos de editoração de áreas multidisciplinares ou de área específica, assim vai perceber as diferenças e entender

o contexto das áreas. Isso impacta na padronização de um serviço, por exemplo, porque cada área do conhecimento comporta-se de uma determinada forma. Um bom norte para entender essas diferenças são os documentos de área da Capes, disponíveis na plataforma Sucupira.

4.5 SERVIÇO ESSENCIAL: FORMAÇÃO

É importante frisar que tanto a equipe do portal quanto a da revista necessitam atualizarem-se e profissionalizarem-se, mas é uma responsabilidade da equipe do portal promover cursos e prestar consultorias aos editores; desenvolver um plano de formação e atualização da equipe editorial do periódico; orientar na utilização das normas bibliográficas que padronizam os periódicos; implementar e auxiliar na indexação dos periódicos; orientar e auxiliar no uso das ferramentas de similaridade plágio, assim como na descrição da ética em pesquisa aplicada em periódicos.

Conselho dos Gestores: A formação dos editores deve ser constante e é cíclica na maioria das instituições públicas, devido à alta rotatividade dos editores. Assim, quanto mais processos registrados/manuais que possam ser compartilhados entre os editores, maior a otimização do tempo. Auxilie os editores na transição das equipes editoriais para que a mudança não tenha uma ruptura de qualidade entre essa mudança. Os cursos a distância para treinamento da ferramenta OJS são mais práticos e possuem maior adesão, não é fácil prepará-los, no entanto o resultado é muito bom. Já na capacitação no uso da ferramenta de detecção de originalidade, sugere-se a modalidade presencial.

4.6 SERVIÇO ESSENCIAL: INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E EXCLUSÃO

Alguns portais de periódicos adotam critérios de qualidade para que a instituição ofereça alguma contrapartida por sua existência na organização, isto é, determinam qual o processo e sua qualificação mínima para que seja aceito e incluído no portal.

A seguir, listamos como ocorre nas três universidades estudadas neste capítulo.

UNICAMP - Os novos títulos da UNICAMP são obrigados a preencherem o formulário de credenciamento disponível no *site* do Portal, e elaboram uma

carta de pedido de ingresso ao Comitê Consultivo. Após parecer do gestor do PPEC, a documentação é encaminhada aos membros do Comitê Consultivo para análise. Sendo aceito, o PPEC encarrega-se de criar no OJS a estrutura do periódico, conforme instruções repassadas ao editor. Finalizado o aceite do título no Portal, o editor recebe um documento (termo de adesão) do PPEC, informando os acordos e compromissos do editor para com o portal. Se o editor já tem condições de trabalhar com o OJS, ele mesmo gerencia o sistema após entrega de *login* e senha. Se o editor não tem base de utilização do OJS, o PPEC oferece treinamento para a gestão editorial inicial do periódico. Quanto à continuidade e permanência do título no Portal, a condição principal (acordo) do editor é com relação à periodicidade de publicação, não sendo permitido atrasar a publicação ou perder a manutenção da qualidade.

Com relação à incubadora, denominada InPPEC, é uma ação cooperativa que visa à melhoria dos periódicos da Universidade, tendo como principal objetivo fornecer subsídios e apoio quanto à plataforma OJS, bem como orientações aos editores para que os periódicos possam se qualificar, visando à sua inserção, de acordo com os critérios de credenciamento, no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos. Outra funcionalidade da InPPEC aos periódicos é de hospedagem para aqueles editores que não possuem um provedor de hospedagem.

UFG - Novos títulos não fazem parte do Portal, ficam disponíveis na página da unidade acadêmica. Com a modalidade de publicação continuada, não será necessária a exclusão de títulos, somente a adequação e acompanhamento do título. É uma prática na UFG, para a criação de uma revista, que o proponente encaminhe sua solicitação em forma de projeto para ser apreciado no conselho diretor da Unidade Acadêmica ou na coordenação do programa de pós-graduação se for o caso, pois, dessa maneira, uma nova revista passa a ser visível naquela instância e passa a contar com o apoio desta.

UFSC - As novas revistas são orientadas a procurar ajuda no Laboratório de Periódicos UFSC, um dos parceiros institucionais do PP-UFSC, que tem como função ajudar o editor a qualificar a revista até atingir os critérios B2 do Qualis Capes. Quando o periódico atende a esse requisito, é incluído no PP-UFSC. O PP-UFSC também ajuda o editor na formalização do periódico.

A descontinuidade do periódico é uma decisão tomada com base em um parecer substanciado analisando as evidências de falta de gestão do periódico.

O primeiro ponto observado é periodicidade, se há fluxo editorial para continuar a publicar, se há a comunicação entre editor e equipe do portal, além de manter outros padrões mínimos de qualidade do portal (cada portal tem o seu padrão que deve ser baseado em padrões nacionais e internacionais). No PP-UFSC, essa atividade foi mapeada em 2018 e realizou o procedimento em três revistas. Ficou claro que, além de levantar os procedimentos de quando e o por que descontinuar, fez-se necessário identificar o que fazer depois de formalmente autorizada a descontinuidade do periódico, como, por exemplo: a) fechar submissões; b) avisar leitores, avaliadores, autores; c) avisar ISSN; d) verificar se há artigos submetidos e, se sim, arquivar e avisar os autores.

Conselho dos Gestores: Elaborar dois documentos essenciais de gestão que irão ajudar a definir responsabilidades e diretrizes mínimas de funcionamento e de qualidade para os periódicos do portal: o regimento interno, e as diretrizes de criação, de inclusão, permanência e descontinuidade” de revistas para que não sejam duplicados esforços em periódicos com mesmo foco de concentração, criando competitividade de recursos na própria instituição.

4.7 SERVIÇO ESSENCIAL: PADRONIZAÇÃO

Gerenciar a produção científica gerada pelo Portal; definir o tamanho das figuras das capas, a quantidade de caracteres para a divulgação de cada revista na página principal do Portal, o tipo e tamanho da fonte a ser utilizada, prever elementos de acessibilidade informacional na padronização de manuscritos, assim como os diversos tipos de formatos de manuscritos (XML, PDF, doc, etc.). Quando a equipe de bibliotecários for suficiente, por exemplo, poderá ser organizada a revisão de normas de documentação de todos os manuscritos, mas isso não é uma realidade nos portais até o momento.

Conselho dos Gestores: Seguir os padrões definidos pela política do Portal, conversar com cada editor explicando o porquê de adotar tais padrões. Às vezes, a estratégia de inserir novas dinâmicas funciona melhor quando é inserida homeopaticamente. Sugerimos ver as ferramentas de edição de texto indicadas no capítulo 5, porque acreditamos que algumas são tendências e interferem nos formatos dos documentos e em como a equipe do portal mediará essas implementações.

4.8 SERVIÇO ESSENCIAL: ESTATÍSTICAS

Para as estatísticas, uma boa opção é o Google Analytics - GA (para estudar o perfil do usuário, dados de acessos, preferências, interesses) e dados do Counter (*download* e acesso) provenientes do OJS para visualização dos dados em uma única solução, como, por exemplo, o metabase e o Google Studio (ver capítulo 5). Acompanhar os *rankings* que analisam os dados do portal e verificar quais elementos são considerados, e, a partir disso, criam-se melhorias.

Conselho dos Gestores: Para novas revistas, orientar/implementar o uso do Google Analytics e do Counter do OJS. Caso seja coordenador de portal, peça ao setor de tecnologia o número do GA para realizar o procedimento no OJS, assim como o *link* desses dados. É importante estudar a ferramenta para entender os dados que ele disponibiliza. Esta pode ser uma atividade coordenada e implementada pelo portal, assim como analisar a evolução dessas métricas, pois poderão ser utilizadas pelos periódicos para complementar as estatísticas tradicionais. Sugere-mos publicar no relatório anual e encaminhar aos editores. Em 2017, o PP-UFSC criou, em conjunto com a SETIC, a solução, por meio do Metabase, que permite a visualização dos dados do GA e Counter do OJS, e disponibilizou essa solução para outros portais, como, por exemplo, à UNICAMP. O GA dispõe de muitas estatísticas, e cabe à equipe do portal selecionar o que é pertinente para mostrar aos leitores, editores, autores, etc., isto é, periódicos mais acessados; artigos e fascículos mais acessados, países que visitam o portal e as revistas, por gênero e idade, etc.). As novas tecnologias surgem todo o tempo, a mais recente é o Google Studio, que, provavelmente, poderá substituir o metabase, por isso, os gestores precisam estar atentos nas novas soluções.

4.9 SERVIÇO ESSENCIAL: TECNOLOGIA E SEGURANÇA

Alguns dos principais serviços de tecnologia e segurança é a participação de redes de preservação digital e promoção, a longo prazo, da segurança dos dados. As redes de preservação são relevantes para que, caso ocorra algum desastre natural, acidental, tecnológico, entre outros, nada seja perdido. Exemplo é a Rede Cariniana, de responsabilidade do IBICT. Sua distribuição de dados descentralizada

em diferentes instituições parceiras são estratégicas para a longevidade dos documentos digitais, é uma das garantias de qualidade, que é mínima a ser oferecida aos autores e leitores.

Outro item de qualidade e de segurança é atualização anual (mínimo) do sistema de editoração adotado. Antes, é necessário averiguar com o responsável da TI se está seguro atualizar, se sim, planeje uma atualização anual, em um período que não tenha tanto fluxo de trabalho. Quanto à segurança, é uma boa prática colocar o sistema em um DataCenter e fazer *backup* diário.

Conselho dos Gestores: Não instalar o sistema editorial em computadores individuais para evitar problemas com a segurança e preservação de dados. Para isso, deve-se ter uma instalação em um setor específico de tecnologia da informação, responsável pela instituição, garantindo que o aplicativo seja seguro para editoração, publicação e acesso.

4.10 SERVIÇO ESSENCIAL: DIVULGAÇÃO

A promoção de divulgação científica dos periódicos pode ser realizada em um canal que represente a coleção, por exemplo, *fanpage*, *twitter*, *instagram*, *blog* do portal de periódicos. As estratégias de divulgação devem ser planejadas, pois as redes sociais precisam ser alimentadas diariamente para não perderem seu valor e sua presença digital.

Conselho dos Gestores: Uma estratégia usada na UFSC é a criação de *press-release* de nova edição, convidando o editor para destacar um artigo, e, a partir disso, são contatados os autores para descrever em poucas linhas a principal contribuição do artigo. A iniciativa começa pela publicação no *site* do portal, que funciona como um *blog*, e posteriormente distribuído para as redes sociais e *site* de comunicação da Universidade. Essa estratégia foi uma inspiração do excelente trabalho da USP.

Na **UNICAMP**, como boa prática, é utilizado o serviço de divulgação pelo *Blog* do Portal. Os editores do portal são convidados a escreverem uma microrresenha do artigo com maior destaque em suas revistas e publicarem no *Blog*. Esse serviço foi implementado em 2017, e até o momento são publicados mensalmente dois *posts* por edição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inevitável que as universidades incluam na sua estrutura organizacional, um canal de gerenciamento e publicação da produção científica como centro de informações de editoração de periódicos como se configuram os portais de periódicos institucionais.

Ter orientações mínimas para a realização da gestão de portais de periódicos evitará retrabalho e multiplicará as boas práticas acumuladas durante anos de experiência dos três autores. Acreditamos que a qualidade dos periódicos está intrinsecamente ligada com o desenvolvimento e desempenho dos portais de periódicos, tendo em vista, principalmente, as demandas e exigências nacionais e internacionais no desenvolvimento de periódicos.

Antes do advento dos Portais de Periódicos, cada editor trabalhava com sua equipe editorial, quando havia. Muitas vezes, ele estava sozinho no ideal de fazer uma revista. Hoje, os Portais compartilham com os editores recursos e pessoal, além de toda a infraestrutura tecnológica necessária para a continuidade das revistas.

Investir na criação e manutenção do portal de periódicos institucional é atender a uma das dimensões da ciência aberta, e, com isso, a universidade passa a ser melhor ranqueada nas avaliações nacionais (tendência) e internacionais (realidade). Além disso, seguir nessa linha de investir em publicações acessíveis, transparentes e reutilizáveis está alinhado com o projeto Open Access 2020 (OA2020), assinado pela CAPES em 2017. O propósito do OA2020 é diminuir o investimento em periódicos comerciais, para investir em recursos abertos à comunidade científica e à própria população.

Um dos profissionais que recebe destaque no universo da editoração de periódicos científicos é o bibliotecário. Sua formação técnica abrange conceitos essenciais de que um periódico necessita para ter vida longa. Entende-se que a presença do bibliotecário na equipe editorial gestora aumentará muito a qualificação dos periódicos em questões de normalização técnica, organização e orientação na estruturação de uma publicação científica, assim como reconhece padrões de recuperação da informação e disseminação, ambos extremamente importantes para a visibilidade do periódico. Recomenda-se que os periódicos tenham o bibliotecário como editor técnico, e, portanto, que faça parte das equipes editoriais dos periódicos científicos em acesso aberto.

Igualmente na gestão dos portais de periódicos, o bibliotecário recebe destaque pelas características já apresentadas, mas também por suas competências de trabalhar em equipes multidisciplinares e de perceber as diferentes necessidades para cada equipe editorial.

Nossas últimas recomendações, para um novo gestor de portal de periódicos, é que aproveite essas boas práticas que selecionamos com base nos últimos dez anos de experiência de gestão dos portais. A editoração científica está em ebulição com os preceitos da ciência aberta, portanto, mudanças impactarão a existência do periódico.

Acompanhe as tendências, mas sempre pondere na implementação no contexto de sua instituição: pondere. Observe os diferentes portais nacionais e internacionais, crie redes de relacionamentos entre outros gestores, troque experiências para que possa fortalecer ainda mais essa fonte de informação para a sociedade.

Por último, e um dos mais importantes: crie um canal de comunicação direto com os editores, seja empático, analise os recursos humanos do periódico. Não adiantam regras e padrões se não há entendimento das necessidades do periódico e de cada área.

REFERÊNCIAS

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: Organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 56-72, jun. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/943/732>. Acesso em: 2 out. 2018.

LISTA DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO BRASIL. *In*: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_estaduais_do_Brasil. Acesso em: 2 set. 2018.

LISTA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL. *In*: WIKIPEDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_universidades_federais_do_Brasil. Acesso em: 2 set. 2018.

SANTOS, G. C. Portais de periódicos: acesso, visibilidade e suporte aos editores. *In*: ABEC MEETING, 2., 2018, São Paulo. **Apresentações das [...]**. São Paulo: ABEC, 2018. 37 slides PPT. Disponível em: https://www.abecbrasil.org.br/eventos/meeting_2018/palestras/sexta/Gildenir.pdf. Acesso em: 11 out. 2018.

SANTOS, G. C. Portal de periódicos eletrônicos científicos: um instrumento de visibilidade da produção científica da UNICAMP. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 15., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABEC, 2015.

SANTOS, G. C. Sustentabilidade e visibilidade da produção científica: a construção do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/anais-snbu/article/view/3283>. Acesso em: 20 set. 2018.

SANTOS, G. C.; RODRIGUES JÚNIOR, D. M. Identidade editorial na construção consolidada dos periódicos científicos na universidade. **Blog PPEC**, Campinas, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2017/06/30/identidade-editorial-na-construcao-consolidada-dos-periodicos-cientificos-na-universidade>. Acesso em: 1 out. 2018.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178706>. Acesso em: 1 out. 2018.

SILVEIRA, L. da *et al.* Inovação no Portal de Periódicos UFSC: concepção, serviços e propostas. *In*: GRANTS, A. F. L.; BEM, R. M. de (org.). **A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC.** Florianópolis: BU Publicações, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192743>. Acesso em: 11 jan. 2019.

UNICAMP. Sistema de Bibliotecas. Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos. **Estatísticas PPEC.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNICAMP. Sistema de Bibliotecas. Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos. **Sobre.** 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UFG. **Estatuto.** Goiânia, 2013.

UFG. **Política e diretrizes para os periódicos científicos da UFG.** Goiânia, 2017. Disponível em: https://portal.revistas.ufg.br/revistas_ufg/?page_id=355. Acesso em: 11 jan. 2019.

UFSC. **Estrutura.** 2019. Disponível em: <http://estrutura.ufsc.br>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UFSC. **Relatório Anual do Portal de Periódicos UFSC:** gestão de 2016. Florianópolis, 2017. Disponível em: https://pt.slideshare.net/portal_ufsc/relatrio-anual-do-portal-de-peridicos-ufsc-gesto-de-2016. Acesso em: 11 jan. 2019.

UFSC. **Relatório Anual do Portal de Periódicos UFSC:** gestão de 2017. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186634/FINAL%20-%20Relat%C3%B3rio%20Anual%202017.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jan. 2019.

UFSC. **Histórico.** 2019. Disponível em: <http://estrutura.ufsc.br>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VILLEN, G. Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp ultrapassa 1 milhão de acessos em 2017. **BTP**, Campinas, v. 2, n. 3, dez. 2017. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/ppec/article/view/9131>. Acesso em: 20 jan. 2019.

